02.07.21
→19h00

T A

G V

TEATRO

Cordyceps

Eduardo Molina, João Pedro Leal, Marco Mendonça

Estamos no último dia da democracia. Com a sua extinção desaparece também o acesso a qualquer forma de expressão e pensamento livre. Por consequência, este é o último espetáculo que terão oportunidade de ver. O tempo terá de ser bem aproveitado e não nos passa pela cabeça dramatizar sobre o desfecho trágico e inevitável do qual faremos parte. Queremos que seja uma ocasião feliz, como a despedida de um lugar ao qual nunca regressaremos, onde a política e a ficção, o futuro e o agora, dão origem ao protótipo de uma sociedade distópica.

"History is a nightmare from which I am trying to awake."
James Joyce

A memória prega-nos peças. Às vezes são pequenas peças: onde deixámos as chaves de casa, qual era o nome do meio daquela rapariga do liceu, o que estávamos a fazer no momento da queda das torres gémeas, qual foi a última vez que estivemos reunidos com um grupo de pessoas, sentados à volta de uma mesa, a conversar livremente sobre um assunto qualquer? Estas lacunas podem provocar algum transtorno mais ou menos momentâneo nas engrenagens do nosso cotidiano. Ou apenas uma sensação vaga de que alguma coisa está fora do lugar. Mas está tudo bem. Não é caso para pânico. Mas há esquecimentos com consequências mais graves e duradouras. Esquecimentos que se alastram por ideias, tendências, histórias, os discursos, as leis, os sistemas políticos, a população inteira de um determinado país, como um vírus para o qual não há vacina. A grande vantagem evolucionária do vírus em relação a criaturas imensuravelmente maiores é a sua simplicidade: o único anseio do vírus é crescer e se multiplicar, se multiplicar e crescer, até tudo que não era vírus passar a ser vírus. E podemos todos acordar um dia sem a menor recordação das coisas óbvias. Por exemplo: que vivemos na superfície de uma minúscula esfera que gira no vazio ao redor de uma estrela de quinta grandeza. E a seguir começaremos a desconfiar que aqueles nossos vizinhos simpáticos do andar de baixo são na verdade lagartos alienígenas que alimentam-se do sangue de criancinhas e controlam os meios de comunicação. Mas ainda pode ser pior: como saber se já estamos contaminados a esquecer? Sem as memórias, como podemos separar aquilo que é falso daquilo que é verdadeiro? Felizmente para todos nós, Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça estão já há algum tempo a trabalhar sobre tal problema. Eu digo "felizmente" porque este é um grupo de investigadores singularmente preparados para a tarefa a que se propõem: juntos, eles lembram de coisas que nós já teríamos esquecido há muito. Para começar, lembram que o teatro não é um lugar fixo que existe em coordenadas cartográficas, mas sim uma sobreposição quadrimensional de lugares reais e ficcionais, íntimos e coletivos, banais e extravagantemente fantásticos. Eduardo, João e Marco transitam sem perder o fôlego entre estas camadas em constante rearranjo ao mesmo tempo que embaralham entre si as funções de atores, encenadores e dramaturgos. Assim que nos habituamos a uma configuração, já vai tudo pelos ares novamente. Sentimos que há que se ter neurónios de plasticina para acolher tantas possibilidades. Neurónios malabaristas virtuosos de circo canadiano. E nesse exercício vamos ganhando imunidade ao esquecimento.
O castelo de cartas que estes três mosqueteiros (que como bem sabemos eram quatro) estão a construir tem muitas portas: entra quem quiser, sai quando quiser. E sai sempre com mais do que esperava. No mínimo, sai com a sensação de ter estado em boa companhia. E esta sensação também nos ajuda a lembrar que a memória, o teatro e a democracia ficam mais fortes quando não estamos sós.

Alex Cassal

Criação Eduardo Molina, João Pedro Leal, Marco Mendonça **Interpretação** Eduardo Molina, João Pedro Leal, Marco Mendonça e Mestre André **Apoio à criação** Lígia Soares **Desenho de luz** Rui Monteiro **Assistência ao desenho de luz** Teresa Antunes **Cenografia** Fernando Ribeiro **Música original e sonoplastia** Mestre André **Direção técnica** Cárin Geada **Direção de produção** Mónica Talina **Produção executiva** Mariana Dixe **Participação especial** Bando dos Gambozinos **Produção** Teatro do Vão **Coprodução** Rede Cultural 5 Sentidos Centro Cultural Vila Flor, Cine-Teatro Louletano, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato **Apoio** Agência 25 e Polo Cultural das Gaivotas | Boavista **Agradecimento** Alex Cassal **Espetáculo financiado** Rede Cultural 5 Sentidos Centro Cultural Vila Flor, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Municipal da Guarda, Cine-Teatro Louletano, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato) no âmbito do programa Convite à Criação Artística **Projeto apoiado pela** República Portuguesa - Cultura I DGArtes - Direção-Geral das Artes **Fotografia de divulgação** Pedro Mkk

Local auditório TAGV **Duração** 1h40 **M**12

€7
€5 < 25, estudante, > 65, comunidade UC, rede alumni UC, grupo ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias

Bilheteira TAGV 1 hora antes dos espetáculos e 30 minutos antes das sessões de cinema.
Encerra 30 minutos após o seu início

Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República
3000-342 Coimbra, Portugal

teatro@tagv.uc.pt
+351 239 855 630

Receção
239 855630

Bilheteira
239 855 636
bilheteira@tagv.uc.pt

Bilheteira TAGV 1 hora antes dos espetáculos e 30 minutos antes das sessões de cinema
Encerra 30 minutos após o início do evento

Descontos TAGV
Assinalados aplicam-se a < de 25 anos, estudantes, comunidade uc, rede alumni uc, maiores de 65 anos, grupos ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias TAGV
Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis e obrigam à identificação na entrada quando solicitada. Os descontos não são acumuláveis.

Evento com entrada gratuita — reserva obrigatória bilheteira@tagv.uc.pt

Medidas preventivas COVID-19 nos espaços TAGV
— utilize sempre a máscara
— higienize as mãos com gel desinfetante disponível
— respeite a distância de segurança de 2 metros
— circule pela direita
— respeite a lotação de cada espaço
— respeite o lugar atribuído
— no final do evento, aguarde orientação dos assistentes de sala

Café TAGV
facebook.com/cafetagv

TAGV é uma estrutura da Universidade de Coimbra

Temporada 2020/21

Diretor Fernando Matos Oliveira

Diretora adjunta Luísa Lopes

Administração António Patrício

Comunicação Marisa Santos

Produção Elisabete Cardoso

Técnica José Balsinha, Celestino Gomes, João Conceição, José Balsinha, Mário Henriques, João Silva, Laurindo Fonseca,

Frente de casa Fernanda Pereira, Rosa Maria Marques

Arquivo André Heitor

Laboratório LIPA Cláudia Morais

Apoio à divulgação

Parceria
Cinema à segunda

Parcerias

Apoio para a reabilitação

Mecenas para a reabilitação

O TAGV é membro

Apoios institucionais

tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt tagv.pt